

Taguatinga calcula prejuízo

Da Sucursal

Taguatinga — A aprovação do projeto de lei que instituiu a semana inglesa, pela Câmara Legislativa, “vai comprometer o comércio varejista de Taguatinga”. A afirmação é do presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga (Acit), Francisco Sávio, para quem “é necessário chamar a atenção do governo para o problema específico de Taguatinga. A cidade se diferencia do Plano Piloto, já que ela depende do horário integral do sábado para o seu melhor funcionamento”.

Com a implantação da semana inglesa, ele acredita que “vai haver uma redução da mão-de-obra, com a demissão em torno de 20 por cento dos comerciários, em cada loja”, e um prejuízo estimado “em 40 por cento a menos do que se tem durante a semana, o que vai comprometer até a arrecadação do ICMS, já que, atualmente, Taguatinga é responsável por 30 por cento do faturamento arrecadado no DF”, explica.

O presidente da Acit ainda alerta para o fato de as demissões não terem como ser evitadas pelo empresariado “que serão os mais prejudicados com a queda pre-

vista de faturamento”. Ele reclama que as entidades de classes deveriam ter sido ouvidas antes de qualquer medida a ser tomada, achando que “o maior responsável pela iminente demissão de comerciários é o sindicato”, devendo este rever a proposta que foi apresentada na última terça-feira.

“Ao invés do sindicato lutar pela implantação da semana inglesa, ele deveria lutar pela melhoria dos salários, pelo desenvolvimento do comércio e contra a recessão do horário de trabalho que vai descontar o sábado do faturamento semanal”. Para tentar “solucionar esse problema” que tem gerado polêmica entre os diversos setores da população, a Acit vai promover na próxima segunda-feira, às 20h, um debate com o líder do governo na Câmara Legislativa, deputado Maurílio Silva (PTR); o relator do projeto, deputado Geraldo Magela (PT), representantes do sindicato varejista, o presidente do Clube dos Diretores Lojistas e juristas.

Com isso, a Acit espera “aumentar o índice de informação a respeito desse assunto e aí, sim, levar para uma mesa de negociação com o sindicato dos comerciários a posição dos empresários da cidade”.